AVEIRO, 10 DE MAIO DE 1969 * ANO XV * N.º 757

Litoral

Director e Editor – David Cristo * Administrador – Alfredo da Costa Santos
Proprietários – David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 – Telef. 23886 – AVEIRO

MORTE DE SANTA JOANA, numa faiança aveirense (altura: 94 cms.), assinada por J. Lavado e datada de 1959, em composição que sugere um quadro existente na cela do convento de Jesus, num enquadramento de elementos decorativos inspirados na talha dourada da igreja. No lado oposto, representa-se o ingresso da Infanta na clausura. Documento iconográfico, ainda não registado, duma colecção particular

GAVDEAMVS

DR. DUARTE RODRIGUES

DEPOIS de amanhã, 12 de Maio, conta-se mais um ano sobre a morte da Princesa Santa Joana. Nos últimos tempos da sua vida terrena, andava ela empenhada em vultosas obras tendentes a engrandecer o Mosteiro de Jesus e, portanto, a embelezar a própria vila. É que Aveiro era a sua terra de adopção, a sua terra eleita, a que ela, com tanta ternura, chamava «minha lysboa a pequena». E foi aqui, no Mosteiro de Jesus, que passou os últimos dezoito anos da sua gloriosa e santificada vida — e por forma tal lhe era querido, que se lhe referia assim: a «minha alma».

Planeara a ilustre Infanta acrescentar o Mosteiro e construir-lhe uma igreja virada ao mar. Visionara uma obra grandiosa: «fazer tudo de grãdes hedificios e sollepnes». Abrangiam os seus intentos a nova edificação da igreja, do coro, do capítulo, do dormitório, do refeitório e das zonas de recolhimento e silêncio.

E não se ficara ela nas intenções: para a «minha alma» e a «minha lysboa a pequena» nunca nada era demais. Tratou logo de obter — e obteve — as necessárias licenças, que lhe foram concedidas por D. Jorge de Almeida, Bispo de Coimbra. Chegaram a abrir-se os alicerces e iniciou-se a exploração de uma pedreira de «lageas pretas muito fremosas pera lageare a igreja».

Infelizmente, a doença, que a lançou ao leito em 9 de Dezembro de 1489, impediu-a de levar a cabo os seus planos, de «fazer muito solene esta sua Casa que tanto amava». E ela, que não mais se preocupara consigo propria, que nunca tivera ambições pessoais e que esperava a morte como uma libertação deste cárcere terreal, desejava, no entanto, sarar as suas enfermidades apenas para «acabar e poõr e ffy este serviço». As suas esperanças não puderam, porém, concretizar-se: a morte arrebatou-a, numa quarta-feira, dia 12 de Maio de 1490 — tinha ela sòmente 38 anos de idade. Não pôde mais ela contribuir para

Continua na página três

COMISSÃO DISTRITAL DA UNIÃO NACIONAL

A nova Comissão Distrital da União Nacional, constituida pelos elementos já nestas colunas referidos na última semana, tomará posse hoje, sábado, às 16 horas, em cerimónia que se realizará no Teatro Avenida.

Ao acto presidirá o sr. Conselheiro Albino dos Reis, Presidente, em exercício, da Comissão Central daquele organismo politico; e a ele assistirão outras personalidades de grande relevo na vida politica nacional e distrital, entre elas o sr. Dr. José Guilherme de Melo e Castro, Presidente da Comissão Executiva da U. N.

SANTA JOANA, em hábito dominicano, pintura anónima, sobre cobre (séc. XVIII). Diâm. máx.: 8 cms. Documento iconográfico, ainda não registado, duma colecção particular

FESTAS da CIDADE e GALITOS

AMADEU DE SOUSA

Levando em linha de conta o famigerado testamento da nobilíssima dama vimaranense, Aveiro festeja presentemente o milésimo décimo ano da sua existência. Quer isto dizer que transcorreu um decénio sobre as comemorações milenárias, de que resta, simbólico e altivo, o mastro da Dobadoura, já com as características de um «ex-libris» da cidade.

É todo um galopar incessante, que vai atirando para trás homens e factos, uns a perderem-se envoltos na poeira levantada, outros a deixarem um rastro de luminosidade eterna.

Mas, neste momento, são as festas da cidade que nos impeliram até junto dos nossos leitores, para recordar a alguns, e dizer a muitos, o quanto foi de notável a colaboração prestada pelo Clube dos Galitos nas brilhantes festividades de outros tempos, que chamavam à nossa terra milhares de forasteiros.

É que, desde a sua fundação, nascida de uma feliz dissidência, a popular e prestimosa agremiação tem andado sempre de mãos dadas com a cidade que lhe serviu de berço, quer associando-se às manifestações que a engrandecem, quer servindo-a e engrandecendo-a com realizações, por vezes de alto nível cultural e artístico, em cooperação valiosa, digna da maior admiração e reconhecimento.

Fundado em 1904, o novel Galitos apressou-se a cantar de alto no ano seguinte, chamando a si a promoção das festas a Santa Joana Princesa, cujo brilhantismo mereceu os mais elevados encómios da Imprensa citadina,

Continua na página três

II CONGRESSO REPUBLICANO

MAIO 15-16-17 AVEIRO

NA quinta-feira, sexta e sábado da próxima semana, Aveiro será palco, pela segunda vez, de um CONGRESSO REPUBLICANO — já nestas colunas repetidamente o anunciámos. Como em 1957, a iniciativa cívica foi aberta, também desta vez, a todos os republicanos do País. Aveiro é apenas *palco* — mas franqueado a *todos os portugueses* que tenham uma palavra a dizer; e confiadamente se espera que cada palavra seja achega construtiva, serena, operante, robustecedora de respeitáveis ideais e de legítimos anseios — já que se faria grave injúria à organização e aos participantes admitindo que a grande jornada viesse a deteriorar-se (e a negar-se) no calor de histerias vãs. Aliás CONGRESSO é coisa diversa de COMÍCIO — e, mesmo no entusiasmo de comícios, Aveiro tem sido exemplo. Queremos dizer que o *palco*, por nobilíssima tradição de civismo, imporia aos *figurantes* aprumo e altura; mas, no caso, nem sequer importa invocar a regra do *palco*: o nome dos congressistas é garantia sobeja do elevado nível em que decorrerá a importantíssima reunião.

Hæc propter illos scripta est..., isto se diz, não como advertência aos congressistas, que seria por demais estulta: isto se diz, em plena confiança, para tranquilizar aqueles *profetas* que por aí se empenham em *garantir* que o CONGRESSO será, aos berros, *gritante* contradição dos princípios apregoados no seu programa.

Mais de meia centena de teses virão ao II CONGRESSO REPUBLICANO: de LISBOA, «Livre acesso à cultura — factor primário de sobrevivência da sociedade portuguesa», do Eng.º José Gaspar Teixeira; «A situação do escritor em Portugal», dos Drs. José Tengarrinha e Augusto da Costa Dias; «Justiça e politica», dos Drs. Duarte Vidal e Francisco Salgado Zenha; «Um conceito de liberdade», do Dr. Urbano Tavares Rodrigues; «Tentativa de diagnóstico da vida politica portuguesa», do Dr. António Alçada Baptista; «Socialismo: caminho para o desenvolvimento da Península», do Dr. Vitorino de Magalhães Godinho; «A censura administrativa à Imprensa diária», do Dr. Raul Rego; «A Constituição de 1933 e a evolução democrática do Pais», do Dr. Mário Soares; «O jornal, o jornalista e o livre exercicio critico», de D. Manuela Azevedo; «A pro-

Continua na página 3

Vamos ouvir O CONSERVATÓRIO

O pretérito sábado culminou em noite inesquecível — nós aqui o previramos; só que POLYPHONIA, tanto como o ambiente onde cantou, excederam em beleza e espiritualidade as nossas optimistas previsões. Tudo foi digno parêntese de abertura no programa cultural das festas da Cidade.

Na terça-feira, MAYA PLISSETSKAYA dançou, num magnifico filme russo, para o público aveirense — público de élite, até porque reduzido público: certos manjares, com efeito, não quadram ao papiloma grosso das multidões... O Dr. Pinto Machado soube glosar, com preciso e ajustado sintetismo, o talento de Maya, o maior prodígio balético da actualidade.

A hora do fecho desta página deve actuar, com a peça O INSPECTOR GERAL, do famoso Gogol, o nosso prestigiadíssimo CETA. Esperamos poder vir a dizer que o laureado Círculo Esperimental de Teatro correspondeu — hoc erat in votis — às nossas expectativas.

Na segunda-feira, à noite, parêntese de fecho dos espectáculos culturais desta festiva temporada, será o CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO a chave de ouro, com Mestres em concertos de pianno, de violoncelo e de canto, e com audição do Coral dos alunos. A já firmada aura do Conservatório, feita de côncio e árduo labor, autoriza-nos a antecipar também desta vez: a próxima segunda-feira culminará em noite inesquecível!

NA SEGUNDA-FEIRA

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

PESSOAL DE ENFERMAGEM

Encontra-se vago o lugar de enfermeiro do quadro do pessoal de enfermagem da Delegação Clínica de Estarreja.

Os interessados deverão apresentar os seus requerimentos, elaborados em papel azul de 25 linhas, no prazo de 8 dias, nos Serviços da Zona Centro — Rua Antero de Quental, n.° 180, em Coimbra.

Dos requerimentos deverá constar, além da identificação completa, a residência e o número da carteira profissional do interessado.

SMIDA — Manufactura Industrial de Madeiras, SARL

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Accionistas da SMIDA — Manufactura Industrial de Madeiras, SARL, com sede em Ervosas — Ílhavo — Aveiro, de que a partir do dia 20 de Maio próximo, estará em pagamento o dividendo de 1968 em todos os dias úteis nas horas de expediente, excepto aos sábados, na Agência do Banco Borges & Irmão, em Aveiro.

O dividendo a pagar, por cada acção, líquido de imposto, é de 44$09.

Ervosas, Ílhavo, 30 de Abril de 1969

A Administração

TECNOARO - Fábrica de Portas e Janelas de Metal, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 25 de Abril de 1969, de fls. 32 a 36 v.°, do Lv.° próprio n.° 8-C, deste 1.° Cartório, outorgada perante o notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída, entre António Soares Ramos, Ermendino Castro Teixeira e Artur Soares Ramos, uma Sociedade Comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação« Tecnoaro — Fábrica de Portas e Janelas de Metal, Limitada»; e fica com a sua sede e instalações fabris no lugar da Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, do concelho de Aveiro;

SEGUNDO

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir do dia um de Maio do ano corrente;

TERCEIRO

O seu objecto é o exercício da indústria de serralharia, nomeadamente o fabrico de aros metálicos para portas e janelas, e o comércio dos artigos dessa mesma indústria, podendo, além disso, explorar quaisquer ramos de indústria ou comércio, legalmente permitidos, em que os sócios acordem;

QUARTO

O capital social é de Quinhentos e dez mil escudos, em dinheiro, e corresponde à soma de três Quotas de igual valor — de cento e setenta contos, subscritas uma por cada um deles outorgantes-sócios;

Parágrafo Único — As quotas dos sócios António Soares Ramos e Ermendino Castro Teixeira já se acham integralmente realizadas e a sua totalidade na caixa social; e da quota do sócio Artur Soares Ramos encontram-se realizados nesta data apenas noventa contos, entrados na dita caixa, devendo os restantes oitenta contos ser realizados em prestações trimestrais, iguais e sucessivas, de cinco contos cada uma, vencendo-se a primeira em um de Agosto do ano corrente;

QUINTO

Os sócios poderão fazer à Sociedade os suprimentos de que ela carecer e que vencerão ou não juros, como se ajustar e que serão pagos — uns e outros — nos prazos e pela forma deliberados em assembleia geral;

SEXTO

A gerência da Sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, com dispensa de caução, podendo qualquer deles delegar, noutro sócio ou em pessoa estranha à Sociedade, todos ou parte dos seus poderes de gerência, no caso de impedimento temporário não superior a seis meses, mediante procuração e sempre com acordo expresso dos outros sócios;

Parágrafo Primeiro—Para que a Sociedade fique obrigada, serão necessárias as assinaturas de dois gerentes. Os actos de mero expediente todavia, podem ser praticados e assinados por qualquer gerente;

Parágrafo Segundo — Os gerentes não podem obrigar a sociedade em assuntos estranhos aos negócios desta, nomeadamente em abonações, fianças ou letras de favor;

Parágrafo Terceiro — Os gerentes que infrinjam o disposto no Parágrafo antecedente, além de responderem pelos prejuízos que daí advenham para a Sociedade, perderão, a favor desta, os lucros que, porventura, viessem a caber-lhes no ano em que se verifique a infracção;

Parágrafo Quarto — A gerência será ou não remunerada conforme for deliberado em Assembleia Geral;

SÉTIMO

Nenhum sócio, por si ou interposta pessoa, poderá exercer comércio ou indústria idênticos aos da Sociedade, sob pena de ser excluído.

Parágrafo Único — No caso de exclusão, a quota do sócio excluído será paga pelo valor do último balanço;

OITAVO

É livremente permitida, entre sócios ou quando feita a herdeiros legitimários, a cessão de quota, — no todo ou em parte. A cessão a estranhos, porém, depende do consentimento da Sociedade; e, esta em primeiro lugar e os sócios individualmente em segundo lugar, terão ainda em tais cessões o direito de preferência;

NONO

A Sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com os herdeiros ou representantes do sócio faiecido ou interdito, — devendo, no caso de pluralidade, aqueles escolherem um de entre todos, que os represente na Sociedade, enquanto a quota se conservar indivisa;

DÉCIMO

A Sociedade poderá adquirir qualquer quota, nos casos seguintes:

a) Quando qualquer sócio ou seus herdeiros desejem afastar-se da Sociedade;

b) Quando qualquer quota seja arrestada, penhorada, sujeita a qualquer providência cautelar ou, por qualquer outro modo, sujeita ou na contigência de vir a ser sujeita a arrematação judicial;

c) Quando qualquer sócio, seu herdeiro ou representante requeira a imposição de selos e arrolamentos dos bens sociais;

d) Quando qualquer gerente infringir a disposição contida no Parágrafo Segundo do artigo sexto ;

Parágrafo Primeiro — No caso referido na alínea a), a quota será adquirida por acordo ou pelo valor que resultar de um balanço feito especialmente para esse fim;

Parágrafo Segundo — Nos restantes casos, a quota será adquirida pelo seu valor nominal, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva legal, noutras reservas e na sua conta de suprimentos se a houver;

Parágrafo Terceiro — Em qualquer dos casos referidos nos Parágrafos Primeiro e Segundo, o preço da aquisição será pago em quatro prestações trimestrais, iguais e sucessivas, sem juro, vencendo-se a primeira no dia da outorga da escritura ou da consignação em depósito;

Parágrafo Quarto — A aquisição considerar-se-á realizada quer pela outorga da respectiva escritura, quer pelo pagamento ou consignação em depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência à ordem de quem de direito, do preço verificado nos termos dos respectivos Parágrafos deste artigo, que no caso couber, ou da primeira prestação feita dentro de trinta dias imediatos à respectiva deliberação, isto no caso de não haver acordo ou não poder haver acordo extrajudicial;

DÉCIMO PRIMEIRO

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com a antecedência de oito dias, desde que a lei não exija formalidades especiais;

DÉCIMO SEGUNDO

A Sociedade dissolve-se nos termos gerais de direito; e, em caso de dissolução, serão liquidatários todos os sócios.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que aqui se transcreve ou narra.

Aveiro, 29 de Abril de 1969

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XV — 10-5-69 — N.° 757

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que MANUEL DA SILVA AZEVEDO, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 7 800 litros, sita na Rua Jaime Afreixo, 408, freguesia e concelho de S. João da Madeira, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto número 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.° 62, no Porto.

Porto, 5 de Maio de 1969

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Litoral — Ano XV — 10-5-69 — N.° 757

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este se anuncia que nos autos de acção ordinária — separação de pessoas e bens — a correr termos pela 2.ª secção do 1.° Juízo desta comarca, movida pela autora Maria Manuela Marta dos Santos, de Ílhavo, contra seu marido MÁRIO DE JESUS RAMOS, ausente em parte incerta, com último domicílio conhecido na rua Vasco da Gama em Ílhavo, é o mesmo réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da segunda e última publicação do respectivo anúncio, cujo pedido consiste em ser decretada a separação judicial de pessoas e bens, entre a autora e o réu.

Aveiro, 17 de Abril de 1969

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

Francisco Augusto Carneiro

Litoral — Ano XV — 10-5-69 — N.° 757

FESTAS DA CIDADE E GALITOS

Continuação da primeira página

conforme excertos do «Campeão das Províncias» de 17 de Maio de 1905, que a seguir transcrevemos, por assalto realizado à «Arca de Antiguidades», do ilustre colaborador deste semanário, Dr. Humberto Leitão.

Vejamos, pois:

«A cidade despertou no dia de hoje como de um sono mal dormido, esfregando ainda os olhos, espreguiçando-se, aspirando a largos haustos o ar puro desta manhã de verão, oxigenada, límpida, serena, impregnada do aroma dos seus canteiros, da seiva dos seus campos, e do perfume dos cômoros em flor.»

E após o lirismo bucólico deste intróito, prossegue:

«Acalenta no seio a doce recordação dos passados dias de festa, de um brilho deslumbrante, e regista, cheia de satisfação, pelo êxito dela, a data memorável numa das suas páginas de honra.

Inscrece com ela o nome de uma simpática e prestante associação local, a quem deve o movimento extraordinário que aí houve nestes últimos dias, e lavra-lhe o protesto da sua indelével gratidão, não tão-sòmente pela vida que lhe imprimiu, mas pelo eco que de si deixou a comemoração festiva, até hoje única, a maior e mais extraordinária que se tem realizado em Aveiro.

Foram três dias que deixaram de si luminosa recordação, que hão-de indicar, através de muitos anos, aos vindouros, quanto se pode quando se quer. Foram um incentivo, um exemplo.»

Continuando:

«Ao Clube dos Galitos se deve tudo; por isso, antes de mais nada, inscrevemos aqui os nomes dos seus directores: Manuel Lopes da Silva Guimarães, Eugénio F. da Costa, Pompeu da Costa Pereira, Manuel Gonçalves Moreira, Alfredo G. de Oliveira, João da Graça, José de Pinho, Francisco Ferreira da Encarnação, Francisco dos Santos Freire, Manuel Fernandes Lopes, Augusto Carvalho dos Reis, António de Sousa, Paulo Moreira, António Maria Ferreira, João da Cruz Bento e Domingos Martins Vilaça.»

Alonga-se depois o «Campeão das Províncias» na descrição pormenorizada de todos os números do programa, tecendo, aqui e além, as mais elogiosas referências ao clube promotor.

Porém, e a título de curiosidade, diremos que as ornamentações e iluminações, com natural realce para o canal central, estendiam-se à ruas Direita, de Jesus, da Costeira, de José Estêvão, Mendes Leite e Apresentação, de Manuel Firmino e Gravito, do Sol (Clemente de Morais), da Rainha (Trindade Coelho), de Santa Catarina (31 de Janeiro?) e dos Mercadores, e ainda às praças Municipal, do Comércio (do Dr. Joaquim de Mello Freitas) e do Peixe, todas estas artérias mercê do contributo operoso de várias comissões agregadas à direcção dos Galitos.

Em notas à margem, estimou-se em 10 000 o número de pessoas que de todos os pontos se deslocaram a Aveiro (cifra notável para esse tempo!), tendo entrado na cidade mais de 500 trens e 600 bicicletas, além de comboios especiais.

Durante as três noites de festa, o toque de recolher fez-se à meia noite, para os soldados poderem assistir às feéricas iluminações, tendo o policiamento sido feito por patrulhas de Cavalaria 7 e praças de Infantaria 24.

Na procissão de Santa Joana, em que se incorporaram todas as autoridades civis e militares, conduzia a umbela o Dr. Jayme de Magalhães Lima.

Contudo, desde o majestoso préstito e demais actos litúrgicos à serenata na ria, das famosas e renhidas corridas de bicicletas ao concurso de bandas, um número houve no programa das festas de especial significado: a inauguração da sede do Clube dos Galitos, na Rua de João Mendonça, onde se encontra actualmente o Banco Ultramarino, acontecimento de que damos o seguinte passo:

«Como havíamos pré-noticiado, a inauguração da nova casa do Clube dos Galitos, realizou-se no domingo, pouco depois do meio dia. Ao ser arvorada a respectiva bandeira pelo presidente da Direcção, Sr. Manuel Gonçalves Moreira, (sócio n.º 1) e pelo sócio Sr. Bernardes da Cruz, subiram ao ar grandes girândolas de foguetes, ouviu-se uma salva real, e as bandas de Infantaria 24 e dos Bombeiros Voluntários, tocaram o hino do clube. Acto seguido, usaram da palavra os Srs. Manuel Gonçalves Moreira, Dr. Mello Freitas, Rodrigues Vieira e Luís Couceiro, sendo todos muito aplaudidos.»

Ora, dizíamos nós, que este número do programa tem um especial significado, pela circunstância de, no momento presente, o Clube dos Galitos se encontrar empenhado na construção da sua sede própria — por coincidência na mesma artéria — cujo adiantamento das obras de certo modo se enquadra nesta ocasião festiva, pois, para além da segura promessa do almejado sonho da agremiação, que representa, contribui para a valorização da cidade e do seu próprio património, já que «Galitos» sempre foi, é e será, parte integrante de Aveiro.

Assim, oxalá que volvidos sessenta e cinco anos, ou seja, em 1970, o Clube dos Galitos possa viver o momento mais alto da sua gloriosa existência, oferecendo à cidade, por altura das festas, a sua mais querida e valiosa prenda, que mais não será do que a sua maior vitória de sempre—a sua NOVA SEDE.

Então, apenas acrescentaremos as palavras do «Campeão das Províncias»: «... quanto se pode quando se quer.»

AMADEU DE SOUSA

II Congresso Republicano

Continuação da primeira página

moção da mulher e o ideal republicano», de D. Elina Guimarães da Palma Carlos; «Os partidos políticos, órgãos essenciais da República», do Dr. José Maria de Magalhães Godinho; «Um conceito de liberdade — direitos de comunicação e de informação», do Dr. Fernando de Abranches-Ferrão; «A educação na democratização do País», dos Drs. Joel Serrão e Rui Grácio; «A promoção desportiva é um dos aspectos da promoção social do povo português — ou 20 sugestões para o fomento do desporto nacional», do Prof. José Esteves; «Aspectos actuais da previdência social», de Alberto Pedroso; «Estudos democráticos», do Dr. Álvaro Salema; «Democracia e juventude», de António Marcelino Mesquita; «Para uma definição localizada de subdesenvolvimento», do Eng.º Blasco Fernandes e Drs. Manuel Augusto de Araújo e Sérgio Ribeiro; «Reflexão de economista a partir de palavras e mágica», do Dr. Sérgio Ferreira Ribeiro; «Educação cívica», do Dr. Manuel Macaísta Malheiro; «Participação ou contestação», do Dr. Manuel Sertório; e teses, ainda, do Dr. Mário Sottomayor Cardia, D. Maria Lamas, Ferreira de Castro, Dr. Rogério Fernandes, Dr. Luís Francisco Rebelo, Dr. Jorge Sampaio e João Bénard da Costa; do PORTO, «Contribuição à definição da problemática económico-social contemporânea do povo português», do Dr. Armando de Castro; «Democracia, agricultura e desenvolvimento económico», do Eng.º Flávio Martins; «Perspectivas democráticas da literatura portuguesa», do Dr. Miguel Tavares Rodrigues e do Dr. Óscar Lopes (em comum com dois outros membros da extinta delegação no Porto da Sociedade Portuguesa de Escritores — Egito Gonçalves e D. Maria Cristina de Araújo); «A casa do homem nos centros urbanos», de D. Virgínia Moura e Arq.º Lobão Vital; «Do sigilo da correspondência», do Dr. António Macedo; «O caso colonial português», de Álvaro S. e Sousa; «Aspectos políticos e sociais da poluição», do Dr. Fernando Osório de Sampaio e Castro; e teses, ainda, dos Drs. Veiga Pires-Veloso de Pinho e Almor Viegas; de ANADIA, «Portugal no conjunto das nações ibéricas», do Dr. José Rodrigues; de AVEIRO, «Bases para uma lei eleitoral de expressão democrática», do Dr. Costa e Melo; de BRAGA, «Repercussão em Portugal do surto revolucionário de 1848. A primeira imprensa socialista», do Dr. Vitor de Sá; de CHAVES, «A emigração e a economia nacional», do Dr. Brasão Antunes; da COVILHÃ, uma tese de José Vicente Milhano; de GUIMARÃES, uma tese do Dr. Santos Simões; de LEIRIA, «A modernidade e a ordem jurídica portuguesa» e «Algumas reformas da Justiça», do Dr. Vasco da Gama Fernandes; de SANTARÉM, «Justiça republicana», dos Drs. Humberto Lopes e João Luís Lopes e «Amnistia», do Dr. Humberto Lopes; de SEVER DO VOUGA, «Administrações concelhias e descentralização de serviços», de Diamantino Pereira da Cruz; de VILA NOVA DE FAMALICÃO, «O progresso político em Portugal», do Dr. Armando Bacelar, e uma tese do Dr. Lino Lima; de VISEU, «Política do espírito — Asfixia da política republicana do distrito de Viseu», do Dr. Augusto César Anjo, e «Tomás da Fonseca vivo. Um intelectual sem bandeira irmanado com o povo». dos Drs. Augusto César Anjo, J. Simões Dinis e Fernando Mouga; de VILA POUCA DE AGUIAR, «A terra e o seu emigrante», do Dr. José Alberto Rodrigues.

A revista «Vértice», de Coimbra, anunciou que enviaria uma tese colectiva.

No sábado, 17, realiza-se, na cidade de Aveiro, um almoço de confraternização, para fecho do CONGRESSO. As inscrições encerram-se hoje, 10, impreterivelmente.

GAVDEAMVS

Continuação da primeira página

beneficiar materialmente Aveiro. Todavia, ficou-nos o seu exemplo, a memória das suas qualidades, e, por elas, a Princesa continua viva entre os aveirenses.

Recordemos: o espírito de humildade — apesar da sua alta estirpe, não se distraía ela da obediência e sujeição à abadessa e impunha mesmo ser tratada como a mais modesta das noviças; o carácter justiceiro — embora bondosa, não se demitia de exigir correcção e de fazer rigorosa justiça, aliás no interesse de Aveiro (e sabido é que, enquanto senhora da vila, chegou a aplicar penas de desterro, como meio de manter os bons costumes); a sua resignação de mártir, perante os sofrimentos que a doença lhe infligiu; a sua caridade e amor ao próximo, manifestados aos que a procuravam, pelo conselho nos problemas, pela consolação nas dores, pelo amparo material na necessidade; e quantas outras qualidades se poderiam enumerar...

Para que a gloriosa Beata continue a dar o seu contributo a um Aveiro cada vez maior e melhor, é suficiente apenas que o seu exemplo seja um exemplo vivo — teremos, não já um benefício material, temporário e perecível, mas, o que é bem mais importante, o aperfeiçoamento moral de todos nós.

E, se assim é, no próximo dia 12 poderá rezar-se o **Requiem,** mas não poderá deixar de cantar-se o **Gaudeamus.**

DUARTE RODRIGUES

Uma Enciclopédia para o homem de hoje

As linhas mestras para a História de um povo são Civilização e Cultura, na sua interdependência. Civilização expressa na ordem social e política, Cultura dirigida de acordo com a verdade no campo das Artes ou das Letras, das Ciências ou das supremas especulações do espírito. O progresso que a História há-de assinalar, somos nós quem o constroi sobre pequenas ou grandes determinantes, de cujo valor objectivo a uns e outros cabe sempre duvidar. Mas é o caso de nos interrogarmos acerca de quem pode definir escrupulosamente os padrões milenários da nossa geração.

Contra as mais divergentes opiniões existe, porém, uma escala de valores por meio da qual nos é possível aferir, sem risco de erro crasso, o mérito e perenidade de uma Obra. Quando as características dessa Obra são, essencialmente, objectividade científica, mundividência humanista (do Homem, para Homem e tendo o Homem como ponto fulcral), e actualidade-intemporal, podemos então afirmar, quase sem receio, que essa Obra é eterna.

Acodem-nos estas considerações ao folhear a VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA de que saiu agora o 8.º volume, justamente o que estamos a manusear. Denso repositório de cultura, parceiro portanto dos anteriores, o volume em causa confirma a rígida fidelidade dos seus organizadores ao plano-programa que comanda esta notável ENCICLOPÉDIA — ser para além de um instrumento de cultura, prático, claro e axacto, uma resenha científico-cultural dos principais temas adstritos ao Homem e ao Saber Humano. Na base da sua feitura, perduram concretas as características com que atrás definimos a perenidade de uma Obra de cultura: objectividade científica, mundividência cristã, e dinâmica orientação actual, tendo em vista a comunidade lusíada.

Mensageiro de cultura renovada, este 8.º volume da VERBO oferece profícua matéria de estudo sobre temas que no mundo dos nossos dias mais solicitam a atenção do Homem que se interroga sobre o estado actual das questões. Citamos, pelo desenvolvimento concedido à referência, os artigos EVOLUÇÃO, seis páginas; EXÉRCITO, cinco páginas; EXPERIMENTAL (método em filosofia), quatro páginas; EXPLOSÃO, seis páginas, três das quais sobre a cisão nuclear; EXPRESSIONISMO, quatro páginas; FADO, quatro páginas; FAMÍLIA, dez páginas; FÁTIMA, cinco páginas; FÉ, cinco páginas; FEIRA, cinco páginas; FERRO, sete páginas; FEUDALISMO, quatro páginas; FIDELIDADE, quatro páginas; FILIAÇÃO, seis páginas; FILOSOFIA, quatro páginas; FINANÇAS, nove páginas; FÍSICA, seis páginas; FLORESTA, quatro páginas; FONÉTICA, quatro páginas; FONTE, quatro páginas; FORAL, quatro páginas; FORÇA, seis páginas; FORO, quatro páginas; FORTIFICAÇÃO, cinco páginas; FOTOGRAFIA, seis páginas; FRANCISCANOS, quatro páginas e FUTURISMO, quatro páginas. Do ponto de vista geográfico avultam neste volume sessenta páginas dedicadas à FRANÇA, cinco à FORMOSA, e outras tantas às FILIPINAS, e seis páginas a ÉVORA. As biografias das personalidades remotas, antigas ou contemporâneas, que pelos seus nomes ou apelidos a ordenação alfabética inclui no volume, são excelentes de precisão elucidativa sobre o essencial do que pensaram ou realizaram.

Escritores e homens da ciência do melhor quilate entre a intelectualidade luso-brasileira assinam a maior parte dos textos o que nos dá a garantia daquela clareza, rigor e concisão que o homem de hoje, apressado, em luta permanente contra o tempo, tem o direito de exigir em obras de informação geral sobre os conhecimentos humanos.

VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA é realmente a enciclopédia que faltava na bibliografia portuguesa, a enciclopédia para o homem contemporâneo, e sobre isto é, ainda, um ponto alto de cultura nas nossas bibliotecas.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● A Câmara tomou conhecimento de que foi superiormente concedida a comparticipação de 136 contos para a empreitada de «Construção do Cemitério de S. Bernardo», sendo 50 contos no corrente ano e 86 contos em 1970. Em futuro plano será incluída mais uma verba de 64 contos.

● Foram aprovados 3 autos de medição de trabalhos, para efeito do pagamento aos empreiteiros, das seguintes obras: 1) — E. M. 582 — Reparação dos Lanços entre Vilarinho e Sarrazola e entre a E. N. 16 e Tabueira, por Quintã do Loureiro — 4.ª fase — Troço na extensão de 1 410 metros — 3.ª situação, 23 359$60; 2) — Esgotos domésticos — Ramais domiciliários em Esgueira — 4.ª situação, 50 948$90; 3) — Contrução do Matadouro Regional de Aveiro, 22.ª situação, 184 424$30.

● Foi deliberado adjudicar o fornecimento de mobiliário para a Biblioteca Municipal e Serviços Culturais, pela importância de 204 305$00.

● Em virtude de o feriado municipal de 12 de Maio próximo coincidir com uma segunda-feira, a Câmara deliberou transferir a reunião daquele dia para o dia seguinte, 13, pelas 14 horas e 30 minutos, conforme editais publicados.

● A Câmara tomou conhecimento de que, no corrente ano, se vão efectuar obras de construção dos edifícios escolares de 2 salas, dos núcleos de Mamodeiro, Presa, Cacia, Requeixo e Póvoa do Valado.

● Foi aprovada superiormente uma alteração do Anteplano de Urbanização de Cacia — Sarrazola, na parte que se refere ao parcelamento do traçado da variante às E. E. NN — 16 e 109, em Cacia.

● Foi também deliberado submeter à aprovação superior outra alteração do mesmo Anteplano de Urbanização de Cacia — Sarrazola, na parte que se refere a um sector onde se situa o Cemitério de Cacia, em Sarrazola, tendo em vista a ampliação do mesmo por fases.

● Foi solicitada a concessão de uma comparticipação para a obra de «*Pavimentação, a asfalto, do C. M. 1 509 — 1, entre a E. N. 230 — 1 e o C. M. 1 509, em Quintãs*».

● Foram deferidos dois pedidos de licenças de habitabilidade, respeitante a dois prédios novos, sitos na área do concelho.

● Foi deliberado conceder os seguintes subsídios, que serão satisfeitos oportunamente, durante o ano em curso: 1) — Ao Sport Clube Beira-Mar, excepcionalmente, 100 000$00; 2) — A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, como comparticipação na aquisição de uma ambulância, 30 000$00; e 3) — Ao Corpo Nacional de Escutas, 3 000$00.

● A Câmara tomou conhecimento de que, por despacho do Ministro das Obras Públicas, foi aprovado o Plano Parcial Urbanístico da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, designadamente a alteração ao traçado do entroncamento da Rua do Engenheiro Von Haff com a mesma Avenida.

● Foram apreciados 21 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 19 deferimentos e duas informações.

ILUMINAÇÃO DA PRAÇA DA REPÚBLICA

Coincidindo com o primeiro dia das decorrentes Festas da Cidade, a Praça da República apresentou-se iluminada, no pretérito sábado, segundo modernas e eficientes técnicas, agora ali concretizadas.

O centro cívico de Aveiro tem luz a jorros. Falta afinar direccionalmente alguns focos luminosos. E falta também, em nosso critério, (aliás o de muito gente) substituir, por braços, os postes, que são inexplicáveis e inestéticos empecilhos, agora implantados no passeio nascente da Rua de Coimbra e no passeio junto do Teatro Aveirense.

DR. DUARTE RODRIGUES

Iniciou esta semana a sua colaboração no *Litoral* — e também no nosso prezado colega *Correio do Vouga* — o sr. Dr. Ilídio Duarte Rodrigues, covilhanense distinto, profissionalmente radicado em Aveiro vai para dois anos.

É sempre consolador verificar o empenho posto nos temas locais por quem, inicialmente estranho, se deixa prender aos problemas da terra a que se acolhe; quando, porém, como no caso, se trata de individualidade credenciada com méritos excepcionais, é de elementar obrigação agradecer-lhe a generosa disponibilidade dos préstimos.

O sr. Dr. Duarte Rodrigues é um estudioso, particularmente devotado aos problemas da sua profissão, que exerce com exemplar proficiência e escrúpulo; também ensina em escola pública; e preenche os limitados lazeres na prospecção histórica, violino de Ingres que dedilha com rara perícia. Com sólidas bases linguísticas, entra no documento velho para o interpretar com lógico rigor; sabe cotejar os factos; detém-se honestamente nas dúvidas — mas aventa hipóteses.

Ou muito nos enganamos, ou a historiografia aveirense ficará a dever muito à pena esclarecida do sr. Dr. Duarte Rodrigues.

LANÇAMENTO À ÁGUA DE UMA TRAINEIRA

No chamado Bico da Caveira, à margem da Cale da Vila e nos estaleiros do mestre Alberto de Matos Mónica, foi lançada à água, com as usuais demonstrações de júbilo, a traineira «Senhora do Altar», de que é armadora a Sociedade de Pesca.

Custou cerca de 3 000 contos a nova unidade, que dispõe de magníficos requisitos, quer de arquitectura e construção, quer de apetrechamento.

CÂNDIDO TELES

Foi convidado para fazer parte da representação portuguesa à *II Bienal Internacional do Desporto nas Artes Plásticas*, que decorre em Madrid desde 6 do corrente e encerra em 30 de Julho, o pintor ilhavense Cândido Teles, nome firmado na panorâmica artística nacional, que Aveiro bem conhece.

Ao importante certame concorrem artistas dos mais representativos nas artes plásticas da actualidade; e assim é que, não obstante ser esta a terceira vez que Cândido Teles se apresenta em Espanha, a sua jornada de agora constitui um marco de rara valia na vida do artista, integrado que fica o seu nome entre nomes da maior projecção.

Sabemos que os trabalhos apresentados por Cândido Teles — seis, na secção de gravura, modalidade a que se tem dedicado com intenso labor — têm notável originalidade de processos, unidade técnica e imprevisto colorido, marcando uma nova fase na vida artística do pintor.

NOVA CAPELA DE ARADAS

Amanhã, domingo, pelas 15.30 horas, o venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, presidirá à cerimónia da solene bênção da primeira pedra da nova capela de Aradas, na Rua do Buragal desta importante freguesia.

Ao acto, além de outras qualificadas individualidades, assistirão o Chefe do Distrito e o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

A cerimónia será precedida de um cortejo de oferendas a favor da construção do novo edifício religioso.

CONSERVATÓRIO REGIONAL

Uma recente portaria fixou a zona de protecção do edifício, que a benemerente Fundação Calouste Gulbenkian traz em adiantada fase de obras, destinado ao Conservatório Regional de Aveiro.

Ficaram sujeitos às disposições legais cerca de cinquenta metros em volta de toda a excelente construção.

Uma festa simpática na FÁBRICA BONSUCESSO

Celebrando no 1.º de Maio S. José Operário, o operoso industrial aveirense sr. João Nunes da Rocha, cujo aniversário natalício igualmente ocorre naquele dia, reuniu, uma vez mais, numa das dependências das suas vastas instalações fabris do Bonsucesso, todos os serventuários, a quem ofereceu um jantar regional. Nele tomaram parte também ilustres convidados, vendo-se, na mesa de honra, nomeadamente, os srs. Governadores Civis, titular e substituto, Presidente da Câmara, Delegado do I. N. T. P., Vigário de Aradas e Rev.º Manuel Caetano Fidalgo, Drs. Ernesto Paiva e Leite da Silva, Eng.º António Gaioso, Fernando Madeira (representante da firma em Viseu), um delegado de Marques, Pinto & Irmão, do Porto, e distintas senhoras, entre elas a esposa do sr. João Nunes da Rocha.

O sr. João Carlos Fidalgo, técnico de contas da empresa, anunciou a oferta de lembranças do pessoal, tanto do que trabalha em Aveiro como do que pesentemente se encontra nas obras da Régua. O sr. João Nunes da Rocha agradeceu a prova de estima assim patenteada, que, aliás, de igual modo se tem verificado em anos antecedentes. Teceu, depois, judiciosas e oportunas considerações sobre a necessidade de se garantir a mais salutar cooperação entre serventuários e a entidade servida, já que a todos aproveita o melhor rendimento do trabalho, cujo dador é, em regra, o mais sacrificado e o mais preocupado.

Falaram depois, entre outros, os srs. Delegado do I. N. T. P., Dr. Corte-Real Amaral, Fernando Madeira, o delegado da firma Marques, Pinto & Irmão, Padre Manuel Fidalgo, Presidente do Município, Dr. Artur Moreira e, por fim, o Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães. Todos enalteceram, com palavras de inteira justiça, os méritos pessoais e industriais do sr. João Nunes da Rocha, justificando as suas presenças como prova de estima e, particularmente, de admiração pela obra realizada, a bem da economia da região e do país, pelo importante e dinâmico industrial.

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Encontra-se na sua casa de Aveiro a nossa distinta e dedicada colaboradora Carolina Homem Christo, ilustre Directora da «Eva».

NA REDACÇÃO

— Foi recentemente promovido ao seu actual posto o nosso conterrâneo sr. Alferes António Pereira de Sousa Teles que, em nova comissão de serviço, em breve segue para o Ultramar.

Antes da partida, teve a gentileza de apresentar cumprimentos na nossa Redacção, pedindo-nos para, através do Litoral, os tornarmos extensivos a todos os seus amigos aveirenses.

— Também o nosso bom amigo sr. Carlos Júlio Duarte de Matos esteve na Redacção do Litoral a apresentar cumprimentos de despedida, antes de seguir para o Brasil, onde vai fixar residência, com seu filho radicado naquele país.

Também por nosso intermédio se despede dos seus conterrâneos e amigos, de quem não o fez pessoalmente.

Agradecemos, a ambos, as deferências com que nos distinguiram, fazendo votos pelas suas prosperidades.

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 10 — à noite

VÃO CHAMAR PAI A OUTRO — um filme com Bourvil, Jean Lefèbre, Rosy Varte e Jeanne Colletin.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 11 — à tarde e à noite

Segunda-feira, 12 — à noite

OLIVER — uma produção com Shani Wallis, Mark Lester e Jack Wild.

Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 15 — à noite

EM PONTO DE REBUÇADO — uma película com Debbie Reynolds, James Garner e Maurice Ronet.

Para maiores de 17 anos.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados e depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro, durante o mês de Abril, e que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

— um molho de chaves; um rádio de bolso; uma nota do Banco de Portugal; uma chapa de matrícula; e uma aliança e um brinco.

«SEMANA DO ULTRAMAR»

— NO LICEU DE AVEIRO

Como habitualmente, o Liceu de Aveiro colaborou na «Semana do Ultramar», iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa, com prelecções feitas pelos professores de Português, História e Filosofia nas diversas turmas.

O tema proposto para este ano, «Portugal e o Ocidente», foi tratado em todos os seus aspectos, quer no contributo dado por Portugal para a Civilização do chamado Mundo Ocidental, quer na posição de medianeiro entre a cultura europeia e a dos povos que descobrimos e civilizámos.

— NA ESCOLA PREPARATÓRIA DE JOÃO AFONSO DE AVEIRO

Integrado na «Semana do Ultramar», os professores de Língua Portuguesa trataram o tema «Portugal e o Ocidente», dando relevo ao importante papel da «alma lusíada» na Civilização Ocidental, especialmente nas Províncias Ultramarinas, fazendo compreender aos jovens a unidade real e viva da Pátria, àparte todas as etnias e a diversidade geográfica que a constituem.

NOVO SUBDELEGADO DO I. N. T. P.

Em 30 de Abril findo, na Delegação do I. N. T. P. em Aveiro, realizou-se a cerimónia da posse do sr. Dr. Nuno de Campos Tavares no cargo de Subdelegado naquele serviço.

O acto teve a presidi-lo o Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral e a presença de todos os funcionários, vários dirigentes gremiais e sindicais e amigos do empossado — alguns vindos da Covilhã, onde o sr. Dr. Campos Tavares zelosamente exerceu as suas funções.

Deram as boas-vindas ao novo Subdelegado os srs. Dr. Corte-Real Amaral, Dr. Alberto Espinhal e Dr. João de Almeida e o Adjunto sr. Pego Guedes.

No final, o sr. Dr. Nuno Campos Tavares proferiu palavras de agradecimento e manifestou o desejo de bem desempenhar o seu cargo.

MISSÃO FEMININA DE ACÇÃO SOCIAL

Efectuou-se em 23 de Abril transacto, num dos salões da Fábrica Aleluia, uma sessão de encerramento da actividade da Missão Feminina de Acção Social, que actuou ali, durante um ano, realizando cursos de formação social e familiar para as trabalhadoras da empresa.

Presidiu à sessão o sr. Dr. Corte-Real Amaral, Delegado do I. N. T. P., e estiveram presentes, além das trabalhadoras, os gerentes da firma, encarregados do pessoal e outros colaboradores da empresa.

Falaram, durante a sessão, a trabalhadora Maria José Trindade Oliveira, o Presidente da Assembleia Geral do C. A. T., sr. Luís Alberto Miranda Casimiro, o sócio-gerente sr. Carlos Aleluia e a Crefe da Missão, sr.ª Dr.ª Maria Natércia Bentes Grade Duarte Rodrigues.

Encerrou a sessão o sr. Dr. Corte-Real Amaral.

«DIA DA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA»

— NO LICEU DE AVEIRO

Em 22 de Abril findo, comemorou-se, no Liceu de Aveiro, o «Dia da Comunidade Luso-Brasileira». Os professores de Português, História e Filosofia realizaram nas turmas do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, respectivamente, lições destinadas a vincar as relações de estreita amizade e de fraterna união existentes entre os dois povos e a despertar na juventude uma maior consciencialização da realidade viva que é a Comunidade Luso-Brasileira.

Entendeu-se que seria este — o das lições nas turmas — o meio mais eficaz para alcançar os fins que presidiram à ideia da escolha de uma data no ano especialmente destinada a comemorar o Dia da Comunidade Luso-Brasileira.

Assim, de harmonia com o desenvolvimento intelectual dos alunos, foram tratados diversos assuntos, tais como: Origens Históricas da Comunidade; O Brasil no Contexto Expansionista Português; Colonização e Desenvolvimento do Brasil; A Corte no Brasil (D. João VI); Independência Política do Brasil; Primeira Travessia Aérea do Atlântico; Emigração Portuguesa Para o Brasil; Visão Actual da Comunidade Luso-Brasileira (Acordo Ortográfico, Acordo Comercial, Técnico, Cultural); Língua e Tradição Histórica — Base da Comunidade da Amizade Luso-Brasileira.

— NA ESCOLA PREPARATÓRIA DE JOÃO AFONSO DE AVEIRO

Associando-se às comemorações do «Dia da Comunidade Luso-Brasileira», os professores de História e Geografia de Portugal, nas aulas, salientaram o alto espírito de fraternidade que une as duas pátrias irmãs, fazendo notar o verdadeiro espírito de comunhão sob os aspectos cultural, económico e linguístico que desde há longos anos entre elas existe.

As crianças que já têm vindo a acompanhar com redacções, desenhos, colecções e evocações históricas este tema, dentro do plano das comemorações Cabrais, sentiram vivamente o significado deste dia 22 de Abril e intervieram, entusiasmadas, com observações sugestivas, próprias da sua maneira de ser infantil, cheias de ingénuas e curiosíssimas interpretações, num breve colóquio em que lhes foi dada a palavra.

ORGANIZAÇÕES ABEL SANTIAGO

Com destino a Vigo e num passeio de três dias parte hoje de Aveiro um grupo de 50 empregados e familiares das Organizações Abel Santiago (Casa das Utilidades, Lar Feliz, Arla e Armazéns), que serão acompanhados pelo sócio-gerente deste conceituado complexo comercial aveirense e sua esposa.

Visitarão ainda as instalações da R. T. P., no Monte da Virgem, e a Chromolit, importante fábrica de talheres de que as Organizações Abel Santiago são distribuidoras em Portugal.

Para a disputa de várias taças e outros prémios haverá, em Espanha, uma gincana pedestre, e, na segunda-feira, à noite, no Hotel Imperial, desta cidade, realiza-se um jantar de confraternização.

EXCURSÃO À MADEIRA

(Partida assegurada)

De 5 a 14 de Julho, no paquete «Angra do Heroismo», em camarotes de 2.ª classe e estadia na cidade do Funchal em hotel de 1.ª.

Volta completa pelo litoral e mais 2 excursões para visitar aquela ilha de sonho.

Inscrições até 31 de Maio.

Organiza: **Excursões FERNANDES**

Telef. 23761 — AVEIRO.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, em sua reunião ordinária de 5 do corrente mês, de acordo com a deliberação tomada em 10 de Fevereiro último, sancionada pelo Conselho Municipal em sua sessão ordinária de 15 do mesmo mês de Fevereiro, deliberou proceder à venda em hasta pública, de um prédio rústico sito na freguesia de Oliveirinha, deste concelho, denominado por «Quinta da Moita», com a área de 239 300 metros quadrados, a base de licitação de 6$50 cada metro quadrado.

Os lanços não poderão ser inferiores a 1$00.

Este terreno destina-se, exclusivamente, a uma instalação fabril de «fios de nylon» e produtos afins e, ainda, para os serviços sociais inerentes ao volume e importância da indústria, devendo a firma adjudicatária do terreno apresentar, para o efeito, o alvará respectivo.

A utilização do terreno poderá ser extensiva, na parte considerada indispensável, à construção de habitações para uso exclusivo do pessoal operário e outro, ao serviço da Empresa que se propuser adquirir o imóvel para o fim em vista.

A indústria deverá estar a laborar no prazo máximo de cinco anos.

Se não for cumprida esta cláusula, e qualquer das demais descritas nas condições especiais de venda, o prédio reverterá a favor da Câmara, pela importância da base de licitação — 6$50 por cada metro quadrado —, salvo caso de força maior, devidamente justificado e aceite pela Câmara Municipal.

No dia da praça, a firma adjudicatária fica obrigada a efectuar na Tesouraria da Câmara Municipal, o pagamento de 10% do preço, como sinal e princípio de pagamento, devendo, a parte restante, ser liquidada nos 90 dias que se lhes seguirem.

A praça realizar-se-à no dia 26 de Maio corrente, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, pelas 14 horas e 30 minutos.

Paços do Concelho de Aveiro 6 de Maio de 1969

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XV — 10-5-1969 — N.º 757

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

2.º Juízo — 2.ª Secção

Proc. 24/69

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOÃO NUNES VIDAL, viúvo, proprietário, residente na Carvalheira, de Ilhavo, desta comarca, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Leonilde de Oliveira, casada, comerciante, da Rua do Viso — Esgueira, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 1 de Maio de 1969

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz,

Artur Lourenço

Litoral — Ano XV — 10-5-1969 — N.º 757

A's Companhias de Seguros e Público em geral

José Domingos Branco (chapeiro), ex-funcionário da Firma Guérin Moçambique, L.da, vem, por este meio, comunicar que abriu oficina no Cais dos Mercanteis, n.º 15 (Junto à Praça do Peixe), em Aveiro, onde espera ter o prazer de receber as vossas ordens.

Câmara Municipal de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no art.º 30.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal para a sessão extraordinária, a realizar no próximo dia 20, terça-feira, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Aprovação da Postura de Trânsito, a que se refere a deliberação camarária tomada em reunião ordinária de 14 de Abril findo;

b) — Sanção da deliberação tomada em reunião ordinária de 28 de Abril findo, relativa à alienação, em hasta pública, de um lote de terreno, para construção, na Rua Dr. Francisco do Vale Guimarães;

c) — Sanção da deliberação tomada em reunião ordinária de 5 de Maio corrente, relativa à alienação de um lote de terreno, para construção, na Avenida Salazar;

d) — Sanção da deliberação tomada em reunião ordinária de 5 de Maio corrente, relativa à alienação, com dispensa da hasta pública de uma parcela de terreno sita na Rua Dr. Francisco do Vale Guimarães, com a área de 179,66 metros quadrados, destinada a complemento de um lote (n.º 6) para construção imediata.

Paços do Concelho de Aveiro, 6 de Maio de 1969

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

ARTUR ALVES MOREIRA

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Proc. 26/69

2.ª Secção — 2.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia vinte e nove do mês de Maio, pelas onze horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Carta Precatória, vinda da comarca de Póvoa de Varzim, extraída da execução de sentença que Companhia Industrial «Qintas & Quintas» move a Sociedade de Pesca Novos Mares, Limitada, e Manuel Maria Mónica, da Gafanha da Nazaré—Ilhavo, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços constantes do processo, o seguinte:

O direito e acção a metade indivisa de diversos bens móveis penhorados aos executados, tais como serras mecânicas, limador, plaina mecânica, torno, topia, esmerilador, motores e gerador.

Aveiro, 29 de Abril de 1969

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Artur Lourenço

Litoral — Ano XV — 10-5-1969 — N.º 757

Desertas - Imobiliária Turística, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de quatro de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove, inserta de folhas catorze a dezasseis do livro próprio número seis-C, deste Cartório, outorgada perante o Notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída entre Anselmo Rodrigues dos Santos, Arménio Simões Vieira e Manuel Simões Vieira uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos Artigos seguintes:

Primeiro — A Sociedade adopta a denominação de «Desertas — Imobiliária Turística, Limitada»; e fica com a sua sede na Costa Nova do Prado, freguesia da Gafanha da Encarnação, do concelho de Ílhavo;

Segundo — A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje;

Terceiro — O seu objecto principal é a compra de prédios para revenda e a sua alienação e a construção e exploração de empreendimentos turísticos, podendo ser ainda outro qualquer ramo de comércio ou indústria, que resolva explorar;

Quarto — O capital social é do montante de Um milhão de escudos, dividido em Três Quotas, das quais pertencem: uma de Trezentos contos ao outorgante, sócio Anselmo Rodrigues dos Santos, uma de Quatrocentos contos ao outorgante, sócio Arménio Simões Vieira, e uma de Trezentos contos ao outorgante, sócio Manuel Simões Vieira; e acha-se inteiramente realizado em dinheiro;

Parágrafo Único — Não haverá prestações suplementares; mas, os sócios poderão fazer suprimentos à Sociedade, se ela deles carecer, nos termos que forem deliberados em Assembleia Geral;

Quinto — As cessões de Quotas ficam dependentes do consentimento da Sociedade;

Sexto — Não obstante o disposto no artigo antecedente, a cessão total ou parcial de quotas a favor de um associado, bem como a divisão de Quotas por herdeiros de sócios, não carecem de autorização da Sociedade;

Sétimo — A Gerência fica afecta aos sócios aqui outorgantes, sendo precisas as assinaturas dos três para obrigar a Sociedade, mas bastando a de um só nos actos ou documentos de mero expediente;

Parágrafo Primeiro — Porém, fica permitido, que só um dos gerentes com Procuração dos dois restantes, ou dois dos gerentes com Procuração do terceiro, ou ainda, uma pessoa estranha à Sociedade com Procuração especial dos três gerentes, venham a exercer, na sua plenitude ou não, conforme os termos da respectiva Procuração, a gerência social;

Parágrafo Segundo — A Gerência é dispensada de caução;

Oitavo — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com oito dias de antecedência;

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida, além ou em contrário, do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, vinte e quatro de Abril de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XV — 10-5-1969 — N.º 757

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Notário: Lic. Manuel Faim Pessoa

Justificação Notarial

Certifico, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-51, de fls. 35 v., a 37 v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de 2 do corrente mês, na qual Manuel da Rocha Nunes, casado segundo o regime da comunhão geral de bens com Clarinda Pereira da Rocha, natural da freguesia e concelho de Ílhavo e residente no sítio do Carregueiro, lugar da Quinta do Picado, freguesia de Aradas, do concelho de Aveiro, declara:

Que, por volta dos anos de 1928 ou 1929, adquiriu, por compra, à Junta de Freguesia de Aradas, dito concelho de Aveiro, um terreno baldio, com a área de 381 m², no referido lugar do Carregueiro, a confinar do norte com Manuel dos Santos Samagaio, do sul com Joaquim Pires da Costa, e do nascente e poente com caminho, e actualmente do norte com Armando Natálio da Fonseca e dos demais lados como ficou dito;

Que a referida compra foi titulada, por um título particular, que se extraviou;

Que desde essa data se manteve na posse ininterrupta, pacífica e pública do mencionado terreno, com exclusão de outrem, até ao presente, e nele fez construir um prédio urbano em 1958, passando o referido prédio a ser constituído por CASA de habitação e quintal, no referido sítio do Carregueiro, com a identificação atrás mencionada, inscrito na matriz predial urbana da citada freguesia de Aradas sob o artigo n.º 1324, com o rendimento colectável de 648$00, a que corresponde o valor matricial de 12960$00, inscrito em nome de sua referida mulher;

Que este prédio está actualmente descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 48716, a fls. 84 v., do livro B-127, e inscrito provisòriamente a favor de seus filhos Manuel Pereira da Rocha, casado, Fernando Pereira da Rocha e Armando Manuel Pereira da Rocha, estes menores, todos residentes no lugar da Quinta do Picado, pela inscrição n.º 37068, a fls. 120, do livro G-45, em propriedade, e o usufruto a favor do declarante e esposa pela inscrição n.º 8002, a fls. 124, v., do livro F-12, em virtude de o terem doado aos referidos filhos em comum e partes iguais, por escritura de 14 de Janeiro de 1964, exarada a fls. 79 v., do livro B-37, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro.

Que, deste modo e em virtude de possuír o dito prédio em seu nome e com exclusão de outrém, há mais de 30 anos o adquiriu, independentemente do título particular extraviado, por usucapião.

Está conforme, e declara-se que na escritura nada existe em contrário ou que condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, três de Maio de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante,
Egídio Esteves Rebelo

Litoral — Ano XV — 10-5-1969 — N.º 757

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental por 20 dias, com início em 9 de Maio de 1969 para médicos de Clínica Médica do Posto Clínico n.º 102 (Cortegaça), devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180-184 — Coimbra, ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas, do dia 28 de Maio de 1969.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e Posto referenciado.

Lisboa, 29 de Abril de 1969

A DIRECÇÃO

Litoral — Ano XV — 10-5-1969 — N.º 757

Continuações

FUTEBOL

Sumário Distrital

(34-42), 50. 14.º — Cucujães (29-63), 47. 15.º — Pejão (33-74), 46. 16.º — Cesarense (18-45), 43.

II DIVISÃO

Resultados da 13.ª jornada:

S. Roque — Pampilhosa	2-0
Arouca — Macinhatense	3-1
Avanca — Vista-Alegre	10-0

Clasificação geral:

1.º — Mealhada (32-6), 30 pontos. 2.º — S. Roque (33-13), 27. 3.º — Arouca (23-14), 23. 4.º — Macinhatense (15-20), 23. 5.º — Avanca (26-12), 22. 6.º — Vista-Alegre (13-41), 16. 7.º Pampilhosa (6-43), 15.

A prova termina amanhã, para todos os concorrentes, à excepção do Pampilhosa que já concluiu, no domingo, os seus doze jogos.

4, Alberto 2, Mourão, Teixeira e Passos.

ILLIABUM — Damas 2, Bio 6, Senos 2, Hilário 1, Ramalheira e Almeida.

Os alvi-rubros foram justos vencedores, pelo que produziram até ao intervalo, que atingiram com o *score* de 17-6. No segundo tempo, o desafio foi mal jogado, por ambas as turmas, decorrendo em toada monótona e com notório equilíbrio.

Beira-Mar, 34 — Esgueira, 33

Arbitrou também o sr. Aureliano Silva, alinhando as equipas do seguinte modo:

BEIRA-MAR — Adrego 23, Couto 2, Vinagre 2, Melo 6 e Matos 1.

ESGUEIRA — Lopes 4, Martins 8, Vítor 6, Isidoro 1, Oliveira 10, Fernandes 4 e Silva.

A partida decorreu com extraordinária emotividade, havendo necessidade de um prolongamento para apurar o vencedor. Os esgueirenses ganhavam (11-8), no fim do primeiro tempo; mas, no termo do tempo regulamentar, havia um empate a 28 pontos.

No período suplementar, os beiramarenses chamaram a si o triunfo, sem dúvida inesperado e sensacional, mas aceitável.

Xadrez de Notícias

Principiou a disputar-se no sábado, dia 3, nas pistas do Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, o Campeonato Distrital de Atletismo da Delegação de Aveiro da Mocidade Portuguesa.

A competição prossegue, hoje, no mesmo recinto.

Promovido pela Secção Náutica da Ovarense, começou a disputar-se, no domingo, o «Prémio Outerelo», para velejadores de «snipes». A tripulação José Silva-João Borges venceu a regata de abertura. Amanhã, com mais duas provas, terminará a competição.

No prosseguimento do II Torneio de Propaganda promovido pela Associação de Patinagem de Aveiro, em jogo efectuado em Coimbra, no sábado, Académica e Termas empataram a três golos.

Doze atiradores, dos C. A. T. da Corfi e das Fábricas Aleluia e individuais, disputam este fim-de-semana, na Carreira de Tiro de Espinho, uma Prova de Preparação organizada pela Delegação de Aveiro da F. N. A. T.

Na primeira prova do Campeonato Distrital de Pesca de Mar, organizada pelo Delegação de Aveiro da F. N. A. T., na Barra (Molhe Norte), no último domingo, classificaram-se nos primeiros lugares: 1.º — António Ferrão Marques Mano (Paula Dias), 1 000 valores. 2.º — José Gualter de Matos (Fábricas Aleluia), 814,8. 3.º — António Vieira Mouro (Sacor), 748,6. 4.º — Joaquim Vaz (individual), 719,5. 5.º — Joaquim da Rocha Henriques (Paula Dias), 587,3.

Iniciaram-se, esta semana, mais dois campeonatos distritais da Delegação de Aveiro da F. N. A. T., nas modalidades de Andebol de Sete e de Voleibol, que registaram a inscrição das seguintes equipas: Amoníaco, Câmara Municipal de Aveiro, Celulose, Metalurgia Casal e Paula Dias (andebol de sete); e Alba, Amoníaco, Corfi, Molaflex e Oliva (voleibol).

Foi marcada para a próxima quarta-feira, dia 14, pelas 21.20 horas, na sede do Beira-Mar, a cerimónia de posse dos novos dirigentes do prestigioso Clube.

O Grémio do Comércio atribuiu um subsídio de 1 500 escudos ao Clube Naval de Aveiro, colectividade que tem desenvolvido meritória actividade no campo náutico.

PING-PONG

cinto, 5 — Caves Império, 1. Foi adiado o encontro Sachs — Caixa de Previdência.

12.ª jornada — Jogo antecipado: Celulose, 0 — Casa do Povo de Esgueira, 5.

O torneio prossegue e terminará durante a próxima semana. Para permitir a efectivação dos jogos em atraso, vai ser feito novo arranjo para as derradeiras rondas, que serão atrasadas um dia, a partir da 13.ª jornada, agora marcada para terça-feira, dia 13.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 37 DO «TOTOBOLA»

18 de Maio de 1969

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Guimarães — Varzim	1		
2	Barreirense — Leixões			2
3	Leça — Salgueiros	1		
4	Boavista — Espinho	1		
5	Tramagal — Lamas		x	
6	T. Novas A. Viseu	1		
7	Peniche — Gouveia	1		
8	Atlético — Sintrense	1		
9	Maritimo — Torriense	1		
10	Oriental — Sporting			2
11	Montijo — Almada	1		
12	Luso — Setúbal			2
13	Lusitano — Sesimbra	1		

«Eia Àvante Beira-Mar»

quível desde que haja o necessário apoio que possibilite a arrancada decisiva que o Beira-Mar tenciona empreender, depois de solucionada a sua situação financeira. Neste particular, referiu-se à necessidade de estimular o aumento substancial de sócios, de modo a conseguirem-se 6 000; prosseguir numa política de saneamento das finanças, iniciada na gerência anterior; valorizar e estruturar em novos moldes os quadros futebolísticos (substituindo os jogadores ausentes no serviço militar, ou os que, no final da época, não cheguem a acordo para renovar os contratos; obtendo o concurso de mais quatro futebolistas de recursos reconhecidos; constituindo uma equipa de reservas, devidamente rodada, para alfobre do grupo principal; protegendo e estimulando os jovens, juvenis e juniores; e equipando convenientemente um Centro de Recuperação e Medicina Desportiva); iniciar a cobertura do Pavilhão Gimnodesportivo do clube, cujo projecto definitivo está concluído; contratar um professor de ginástica, não só para os profissoonais, como para os atletas amadores e para orientar cursos livres para os sócios e seus filhos e familiares; estimular a prática do atletismo e de todas as secções desportivas amadoras viáveis em Aveiro; tornar a sede do Clube mais atraente para os sócios; e levar a efeito festivais culturais e recreativos e de festas destinadas a angariar receitas e a promover um salutar convívio entre os sócios e suas famílias.

•

O orador seguinte foi o novo Director das Actividades Desportivas Profissionais, sr. José da Costa Portugal. Fez uma resenha expressiva dos feitos mais gloriosos dos atletas beiramarenses, em várias modalidades, particularmente na natação. E, a concluir, fez um apelo a todos os aveirenses, no sentido de se obter a desejada revitalização do Beira-Mar — hoje uma força viva indispensável à vida citadina.

•

O associado sr. Carlos Manuel Gamelas, num discurso de muita vibração, dirigiu saudações às entidades oficiais, particularmente ao Chefe do Distrito e ao Presidente do Município — dois bons e ilustres aveirenses e dois distintos desportistas, um deles antigo Presidente do Beira-Mar (Dr. Alves Moreira) —, solicitando-lhes que obtivessem substanciais subsídios para que os dirigentes do Beira-Mar pudessem impor o clube entre o escol das mais representativas colectividades portuguesas, já que isso seria grande serviço para Aveiro e para a região. Ao mesmo tempo, lembrou o facto de haver imperiosa necessidade dos aveirenses, num alertar de consciência, proporcionarem ao clube, que é o maior cartaz da cidade, o possível apoio, conseguindo novos sócios.

•

Logo após, o sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, Presidente da Direcção do Clube dos Galitos, afirmou que a colectividade que dirige não podia deixar de acompanhar o Beira-Mar, num momento como o presente, até porque o seu velho rival há muito deixara de ser um clube de bairro, para ser um clube de toda a cidade. Assim, num abraço fraternal, o Galitos manifestava-lhe inteira solidariedade; e os seus dirigentes (todos eles, aliás, associados do Beira-Mar que, no momento próprio, haveriam de subscrever, na medida das possibilidades de cada um, a lista de donativos a obter para debelar a crise dos beiramarenses), entregavam desde já, em nome do Clube dos Galitos — que o seu Clube, sem grandes réditos e empenhado na edificação da sua sede, obra vultosa, não podia desviar quaisquer verbas para o efeito — uma dádiva simbólica (mil escudos) e amiga.

•

Seguiu-se, no uso da palavra, o Presidente da Direcção da Associação de Futebol de Aveiro, sr. Eng.º Carlos Rodrigues. Aproveitando o ensejo, fez a entrega da taça alusiva ao Campeonato Distrital de Reservas, da época finda, ganho pelo Beira-Mar; e, considerando o popular clube aveirense «pedra angular e figura central» do Desporto no Distrito, fez votos no sentido do Beira-Mar, numa «arrancada de orgulho e sacrifício», se projectar definitivamente no lugar a que todos ambicionam.

•

O sr. Dr. Fernando de Oliveira, Presidente do Conselho Geral do Beira-Mar, referiu-se à projecção económica e demográfica de Aveiro e da vasta região de que a capital da Ria é o centro; fez considerações sobre os oradores que o antecederam, corroborando a necessidade de se unirem todos os aveirenses em torno do Beira-Mar, para prestígio do clube e da cidade; e, a finalizar, falou da política de saneamento financeiro que importa prosseguir, dizendo que os novos Estatutos do Beira-Mar, agora em vigor, são garantia de que a orientação será mais prudente, equilibrada e sensata — mas que o Beira-Mar, na arrancada que vai encetar, deve ter o seu legítimo orgulho como acelerador, embora com o travão que a prudência (Estatutos) determine.

•

O Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. Artur Alves Moreira, recordou anteriores momentos difíceis do Beira-Mar, que o clube sempre tem vencido; citou os auxílios que a Câmara (desde que entrou para a Presidência, em 1965) tem prestado ao Beira-Mar — e que ascendem a 1340 contos, entre subsídios, arranjo e conservação do Estádio de Mário Duarte e do seu relvado. Anunciou que, atenta à actual crise, e porque considera que o Beira-Mar precisa de todos, a Câmara responde à chamada, atribuindo um subsídio extraordinário de 100 contos; e prometou submeter à apreciação da Edilidade o problema do crédito de 125 contos, destinados ao arrelvamento do campo, em tempos cedido para solver outros compromissos, no sentido de se dispensar o Beira-Mar do seu pagamento.

•

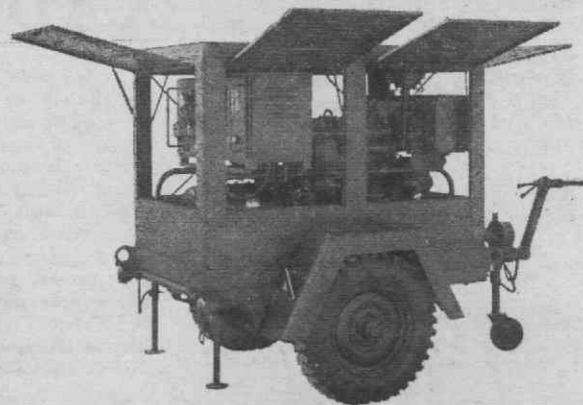
Encerrou a série de discursos o Chefe do Distrito, sr. Dr. Vale Guimarães. Disse estar firmemente convencido de que, uma vez mais, o Beira-Mar — clube de gloriosas tradições, representativo da terra e do seu próprio espírito! — sairia vitorioso da crise que atravessava: tal como a Câmara, que procedera à altura, acudindo-lhe de pronto, neste momento difícil, também todos os aveirenses, todos os beiramarenses saberiam cumpir a sua obrigação, tanto com os seus donativos, como concorrendo para o aumento do número de sócios.

Testemunhou, como aveirense e sócio do Beira-Mar, o seu reconhecimento ao Dr. Maya Seco — pela prova de coragem e pelo espírito de sacrifício que demonstrara, como os restantes componentes do quadro de dirigentes, ao aceitar a eleição.

E, a concluir, prometeu prestar todo o auxílio que estiver ao seu alcance, de modo a permitir o cumprimento do esboçado programa revelado pelo Dr. Maya Seco, designadamente para a conclusão do Pavilhão Gimnodesportivo do Beira-Mar — através de comparticipações de organismos superiores.

Logo após, o sr. Dr. Vale Guimarães quis iniciar, ali mesmo, uma subscrição em favor do Beira-Mar, abrindo a lista — que depois circulou pelo Teatro Aveirense, com muito sucesso prático — com a oferta pessoal de cinco mil escudos.

Segundo se apurou, contando com os subsídios camarários, foram ali angariados cerca de trezentos contos — verba considerável, elucidativa.

Iniciou-se, igualmente, desde logo, uma campanha de angariação de sócios — sendo de registar o facto de muitos presentes, voluntàriamente, terem pedido o seu ingresso no seio da «família beiramarense».

ASSEMBLEIA MAGNA DA CIDADE E REGIÃO DE AVEIRO

"Eia Àvante Beira-Mar"

RESULTOU plenamente — no duplo aspecto de inequívoca prova de profundo e arreigado «beiramarismo» dos aveirenses e de marcar o ponto de partida para uma «arrancada decisiva de orgulho e sacrifício», até colocar a prestigiosa colectividade entre os mais categorizados clubes nacionais — a memorável assembleia magna (da cidade e da região de Aveiro), convocada pelo Conselho Geral do Sport Clube Beira-Mar para a noite da penúltima sexta-feira, no Teatro Aveirense.

Conforme oportunamente se anunciara, ia também ser apreciada a deficitária situação financeira do Beira-Mar, no intuito de se encontrar remédio para ràpidamente se resolver este grave problema e de se definirem linhas de rumo para um futuro progressivo do Beira-Mar, evitando a queda no abismo da derrocada.

Previmos, nestas colunas, que a reunião magna seria «um dar as mãos» de todos os aveirenses e das entidades oficiais, no intuito de, unidos, tornarmos o Beira-Mar mais forte e revigorado. E não nos enganámos! O nosso Beira-Marzinho vai, em breve, corporizar os nossos anseios: a hora para a «arrancada decisiva» já soou, na histórica assembleia — de reconciliação e união de todos! — onde, mais alto do que as gargantas e as vozes enrouquecidas, todos os corações pulsaram, em uníssono, gritando, sentidamente: «EIA AVANTE BEIRA-MAR»!

Presidiu o Governador Civil do Distrito, sócio honorário do Beira-Mar, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, vendo-se ainda, na mesa de honra, as seguintes individualidades: Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal; Dr. Nuno Campos Tavares, Subdelegado do I. N. T. P.; Dr. Alberto Espinhal, Delegado da Direcção Geral dos Desportos; Eng.º Carlos Rodrigues, Presidente da Direcção da Associação de Futebol de Aveiro; Carlos Mendes, Presidente do Grémio do Comércio de Aveiro; Dr. Fernando de Oliveira, Arnaldo Estrela Santos, Eng.º Alberto Branco Lopes e Dr. José Luís Maya Seco, respectivamente, presidentes do Conselho Geral, do Conselho Fiscal, da Assembleia Geral e da nova Direcção do Beira-Mar.

No palco da ampla casa de espectáculos, onde acorreram largas centenas de aveirenses, além do estandarte do Beira-Mar, encontrava-se também a bandeira da Sociedade Recreio Artístico, decano dos clubes aveirenses; e, ao fundo, um enorme letreiro, «gritava»: *TODOS COM O BEIRA-MAR!*

A sessão iniciou-se ao som do Hino da Cidade, executado pela Banda do Internato Distrital, que, posteriormente, assinalando momentos de grande vibração clubista, voltou a ouvir-se, entre aplausos calorosos dos assistentes.

•

Discursou, em primeiro lugar, o Presidente da Assembleia Geral, Eng.º Branco Lopes, que endereçou cumprimentos às entidades oficiais e a quantos ali se encontravam. Referiu-se à fundação e à vida do Beira-Mar, ao longo dos seus 47 anos de existência gloriosa, afirmando que o clube é motivo de orgulho para a cidade e para a região, de que é um grande cartaz. Adiante, lembrou que o clube, que começara por puro amadorismo, não se alheou da evolução dos tempos — e esse facto tem-lhe acarretado encargos avultadíssimos, que o conduziram à situação deficitária, já crónica, que transita de gerência para gerência, causando a maior perturbação nas pessoas que são chamadas a administrar os seus destinos. Aludiu ao facto da crise directiva há dias debelada, mas acrescentou que os novos dirigentes, eleitos dias antes, depois da análise feita à situação financeira do Beira-Mar, manifestaram a sua apreensão perante os números encontrados e haviam deliberado só tomar posse com a garantia de se obter firme apoio da cidade e da região.

Neste sentido, apelou para contribuições voluntárias e lembrou a necessidade de se aumentar o número de sócios, pois só assim — para além do apoio das entidades oficiais — se pode garantir a sobrevivência, em dignidade, do Beira-Mar.

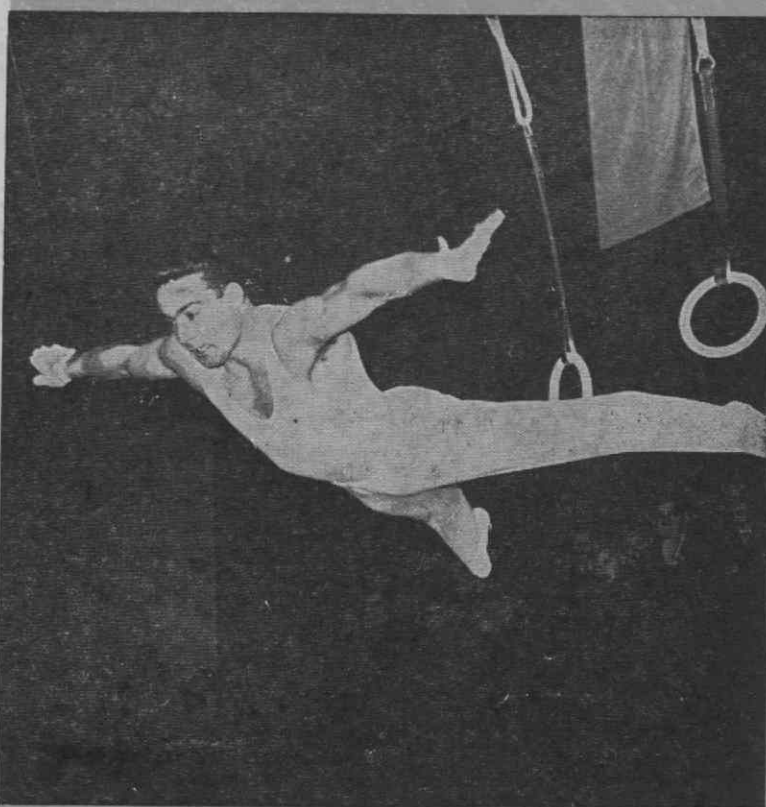
•

Falou, em seguida, o Presidente da Direcção eleita, Dr. Maya Seco. Produziu oportunas considerações acerca do recente acto eleitoral, lamentando a fraca percentagem de votantes; e dirigiu um apelo à unidade de todos os beiramarenses, declarando-se disposto, com o apoio de todos, a pugnar pelo engrandecimento da cidade, levando o Beira-Mar — a sua mais representativa agremiação desportiva — ao lugar que lhe ocmpete, entre os primeiros do Desporto Nacional.

Em continuação, disse ser muito grave a hora que o Beira-Mar atravessava, pelo que importa decidir do seu futuro, sem se camuflarem as duras realidades do seu momento financeiro e, antes, procurando equacionar soluções válidas, devidamente ponderadas. Em explanação concreta e fundamentada, referiu-se aos vultosos encargos que o clube tem de resolver, alguns dentro de prazos curtos, afirmando que, neste momento, o passivo atinge a verba de 1 678 contos. Como, segundo disse também, o Beira-Mar tem as suas receitas anuais cifradas em 1 140 contos, daí resulta que, anualmente, o *déficit* se agrava, na ordem dos 300 e tal contos.

Definiu depois, em traços gerais, o programa elaborado para o biénio de 1969-1970 — plano exe-

Continua na página nove

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

DONATIVO VALIOSO PARA O BEIRA-MAR

Um beiramarense há anos radicado na Venezuela (e presentemente em gozo de férias na nossa região) ofereceu a importância de dez contos ao Beira-Mar — para aquisição do material necessário à prática do hóquei em patins.

O presente e valioso donativo — de pessoa que pretende ficar no anonimato — vem possibilitar e apressar a filiação do Beira-Mar na Associação de Patinagem de Aveiro, já que vai concretizar-se, definitivamente, a existência da Secção de Hóquei em Patins do popular Clube aveirense.

Basquetebol

CAMPEONATO DISTRITAL DE INICIADOS

Título para o GALITOS

No domingo, pela manhã, disputaram-se no Pavilhão Gimnodesportivo os encontros alusivos à oitava jornada deste torneio — e, mercê dos desfechos apurados, o Clube dos Galitos assegurou a conquista do primeiro lugar, quaisquer que sejam os resultados dos desafios das duas subsequentes jornadas:

Eis os resultados de domingo:

GALITOS — ILLIABUM . . . 20-11
BEIRA-MAR — ESGUEIRA . . 34-33

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	7	7	0	224-110	21
Esgueira	7	3	4	166-184	13
Illiabum	6	3	3	111-112	12
Beira-Mar	6	2	4	119-169	10
Internato	6	1	5	99-137	8

Jogos para amanhã (a partir das 10 horas), no Pavilhão Municipal de Ílhavo:

INTERNATO — GALITOS
ILLIABUM — BEIRA-MAR

Galitos, 20 — Illiabum, 11

Arbitrou o sr. Aureliano Silva e as equipas alinharam deste modo:

GALITOS — Clemente 4, João Francisco 2, Ulisses 8, Conceição

Continua na página nove

FESTAS da CIDADE

O programa desportivo do ciclo das Festas da Cidade, incluindo jogos de andebol de sete e basquetebol — previsto para a noite de quarta-feira, foi desdobrado — havendo dois festivais, um de cada modalidade (o primeiro na segunda-feira). Apuraram-se os seguintes resultados:

ANDEBOL DE SETE — Paula Dias, 11 — Câmara Municipal, 10. Beira-Mar, 20 — Liceu de Aveiro, 11.

BASQUETEBOL — *Equipas Femininas:* Galitos, 38 — Esgueira, 20 (20-8, ao intervalo). *Iniciados:* Internato, 18 — Beira-Mar, 13 (8-7, ao intervalo). *Seniores:* Galitos, 70 — Esgueira, 47 (27-20, ao intervalo).

Foram atribuídas taças a todas as equipas vencedoras.

FUTEBOL

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

ALBA — virtual campeão

Resultados da 28.ª jornada:

Arrifanense — Recreio 0-0
Cesarense — Cucujães 2-0
Esmoriz — Pejão 7-1
Paivense — Estarreja 4-1
Bustelo — Anadia 2-2
Valonguense — Alba 1-2
Ovarense — Paços de Brandão . 0-0
S. João de Ver — O. do Bairro . 3-1

Mercê destes desfechos, a duas jornadas do termo da prova, o Sport Clube de Alba é o virtual campeão distrital.

Classificação geral.

1.º — Alba (76-16), 72 pontos. 2.º — Ovarense (44-26), 65. 3.º — Anadia (57-22), 63. 4.º — Oliveira do Bairro (61-36), 63. 5.º — Esmoriz (43-35), 59. 6.º — Recreio de Águeda (36-34), 58. 7.º — Arrifanense (47-47), 56. 8.º — Paços de Brandão (33-42), 56. 9.º — Paivense (38-41), 55. 10.º — Bustelo (29-37), 55. 11.º — Valonguense (31-39), 54. 12.º — Estarreja (38-39), 53. 13.º — S. João de Ver

Continua na página nove

GINÁSTICA — HOJE À NOITE

Como já anunciámos, efectua-se esta noite, a partir das 21.30 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo, o Sarau Ginástico promovido pelo Sporting de Aveiro — este ano com prestimosa colaboração da Federação Portuguesa de Ginástica, que faz deslocar até nós a equipa nacional «A», seleccionada para o próximo encontro internacional com a Espanha e Marrocos.

Vêm a esta cidade: Maria Manuela Contreiras, Maria Manuela Fradinho, Maria João Palma Mafra, José Filipe Abreu, Serafim Marques e João — todos ginastas de excelente craveira, ostentando brilhantes «palmarés».

No programa, aguardado com enorme interesse, estão ainda incluídas exibições de várias classes de ginastas do Sporting de Aveiro, orientadas pelos profs. José Jorge Sá Chaves, D. Idália Sá Chaves, D. Maria de Lourdes Teixeira e D. Jacinta Salgado.

PING-PONG

TORNEIO «TONELUX»

Em seguimento desta competição, que continua a decorrer com enorme entusiasmo, apuraram-se — além dos que já tivemos ensejo de indicar — mais os seguintes resultados:

8.ª jornada — *Sindicato dos Tipógrafos, 0 — Caixa de Previdência, 5. Estaleiros S. Jacinto, 1 — Casa do Povo de Esgueira, 5. Foi adiado o encontro Sachs — Fábricas Aleluia.*

9.ª jornada — *Celulose, 5 — Sindicato dos Empregados de Escritório, 0. Estaleiros S. Jacinto, 2 — Fábricas Aleluia, 5. Foi adiado o encontro Caves Império — Sachs.*

10.ª jornada — *Caixa de Previdência, 5 — Oliva, 1. Sindicato dos Tipógrafos, 2 — Celulose, 5. Sindicato dos Empregados de Escritório, 0 — Casa do Povo de Esgueira, 5.*

11.ª jornada — *Sindicato dos Empregados de Escritório, 0 — Fábricas Aleluia, 5. Estaleiros S. Ja-*

Continua na página nove

XADREZ DE NOTÍCIAS

No sábado, como anunciámos, efectuou-se, na Metalurgia Casal, uma reunião de dirigentes daquela empresa com a Imprensa, para se darem a conhecer pormenores sobre o III Grande Prémio Casal em ciclismo.

Dela daremos, oportunamente, notícia mais circustanciada.

Amanhã, no Porto, disputa-se o Campeonato Regional de Remo, para juniores — competição em que o Galitos se faz representar por uma tripulação de «shell» de quatro remadores.

Nos concursos da Funcheira (323,593 kms.) e de Évora (236,638 kms.), organizados em 20 e em 27 de Abril findo, pela Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Esgueira, António Fernandes Duarte alcançou dois triunfos, seguido, respectivamente, por José e Artur Almeida e Silva (Funcheira) e António José Rodrigues (Évora).

Acontecimento espectacular — embora o espectáculo tenha tido determinadas falhas e deficiências — a festa tauromáquica promovida, no retérito domingo, pela operosa Tertúlia Beiramarense.

Haveremos de voltar a falar do assunto, mais de espaço.

O prestigioso Sangalhos Desporto Clube está a ultimar pormenores relativos à aquisição dos terrenos para o seu Pavilhão Gimnodesportivo, prevendo-se que a obra comece a edificar-se ainda no mês corrente.

Continua na página nove

Como temos referido, seis «volantes» aveirenses (dos C. A. T. da Celulose e Paula Dias) estão a disputar o I Campeonato de Automobilismo da F. N. A. T. — competição que já teve jornadas na Foz do Arelho, Albufeira e Costa da Caparica e que termina, este fim-de-semana, em S. Pedro do Sul. Na gravura que hoje se publica, mostram-se, na Costa da Caparica, no último domingo, os componentes da turma da Celulose: António Lança Matos, José Sucena Pinto e Joaquim Pereira de Pinho — o último um desportista eclético, campeão de várias modalidades, que tem feito «miséria» nos seus cometimentos como «ás do volante».